

CANCIONEIRO DE

VISÃO DE



Cia. São Jorge
de Variedades

CANCIONEIRO DE

**São
jorge
menino**

Composições livres de

Jonathan Silva

para a peça “São Jorge Menino”, de Ilo Krugli
em processo criativo com a Cia São Jorge de Variedades

CIA SÃO JORGE DE VARIEDADES

Título :: **Cancioneiro de São Jorge Menino**
Autores :: **Jonathan Silva**
Colaboração :: **Cia São Jorge de Variedades**
Capa, projeto gráfico e diagramação ::
Sato do Brasil
Coordenação editorial, preparação e revisão
do texto :: **Alexandre Krug**
Edição :: **Cia São Jorge de Variedades**

NOTA EDITORIAL

Em 2014 a Cia São Jorge de Variedades estreou o espetáculo **SÃO JORGE MENINO**, sua primeira produção dedicada diretamente ao público infantil. Para esta obra, o grupo havia convidado o diretor e dramaturgo Ilo Krugli, que ao longo do processo de montagem escreveu a dramaturgia, baseada nas conversas e ideias que trocava com o grupo de como seria um São Jorge que fosse também um menino e como seriam seus dragões. Esta dramaturgia, feita especialmente para o grupo por Ilo, que a entregava pessoalmente ao grupo em folhas manuscritas, foi experimentada e trabalhada continuamente até a estreia, gerando novas ideias e recebendo contribuições de todos artistas criadores. Um dos destaques dessa adaptação para a cena teatral foi a parte musical, que recebeu especial atenção, como de costume dentro da linguagem da cia São Jorge de Variedades. As músicas, compostas por Jonathan Silva com colaboração da Cia, se inspiraram livremente no texto de Ilo para ajudar a contar a história do santo menino na cidade grande, inserindo-se entre as cenas e diálogos.

Esta edição apresenta as letras das músicas criadas para o espetáculo em forma de cancionário, como um roteiro-síntese da obra, que permite percorrer poeticamente a história da peça em poucas estações. Pequenos trechos da dramaturgia antes de cada canção contextualizam a canção e lhe servem de epígrafe ou mote. Esta é a primeira publicação específica das composições musicais do grupo e se constitui, ao mesmo tempo, num tributo ao diálogo criativo da Cia com o saudoso Ilo Krugli.

Uma rua ou outra.
Um grupo de atores vão chegando.
Não tem grandes caracterizações, mas se percebe que são de teatro.

CHEGANÇA PARA A MÃE

*Vamos chegando, vamos
Se aproximando, vamos
Não tenha medo, não tenha pressa
Como é que uma história começa?
Como é que uma história começa?
Quem é a mãe da sua mãe?
E a mãe da mãe da sua mãe?
Como é que uma história começa?
Ê mundo girou
Quem era bebê agora é avô
A gente nasce, a gente cresce, a gente ama
Depois a gente morre e a terra vira nossa cama
Mãe da terra
Mãe da rua
A gente acaba
Mas o mundo continua
Ê mundo girou
Quem era bebê agora é avô*

CONVERSA COM A MÃE AO RITMO DA BANDA

MÃE

Meu filho, meu filho Aladino pra onde você vai? Vai fazer o quê? Vai sair, não demora. Volta logo! Tá frio? Te protege. Tá calor? Toma água. Tá com fome? Mas pra onde você vai?

CORO

*Em São Paulo, em Sobral
No Afeganistão, lá em Portugal
No Japão, Cubatão ou Natal
Mãe é tudo igual
Mãe é tudo igual*

MÃE

Que dia é hoje? Ah... já? Como passa o tempo!

UMA IRMÃ

Ainda? O tempo não passa...

OUTRA IRMÃ

Mas de que ano?...

MÃE

Como passa o tempo!...

OUTRO IRMÃO

Passa o tempo... passa...

DOMINGUINHO

Para mim não passa...

MÃE

Claro, vocês não fazem nada...

É por isso que o tempo passa sem lembrar nada...

TODOS

Não fala assim! Da gente!

IRMÃO

Como que não fazemos nada?

MARIELA

Eu faço se você mandar.

IRMÃO

Eu só faço o que tenho vontade.

MÃE

Cuidado meu filho...

Onde você vai meu filho, vai fazer o quê?

CORO

Mãe é assim mesmo

Quase sempre quer saber

Com quem o filho sai

E o que vai fazer!

MÃE

Cuidado meu filho! Olha o mundo... olha a rua!

CORO

*Mãe, eu vou pra rua
Nem adianta chorar
Mãe, eu vou pra rua
Nem tente me convencer
Mãe, eu vou pra rua
Não dá pra me segurar
Eu preciso entender
(Bis)*

IRMÃO

Eu preciso entender tudo... tudo o que nunca vi, ou se já vi, esqueci...

MÃE

Entender o que filho meu... entender o quê?

CORO

*Entender essa cidade
A tal da realidade*

MÃE

Mas não demora... aqui em casa temos coisas,... e histórias que também são... realidade. A rua está cheia de perigo.

CORO

*Mãe é tudo igual
Mãe é tudo igual
Tá sempre assustada
E o seu susto assusta a gente*

MÃE

Ô filho meu, essa rua é estranhamente imprevisível.

UM IRMÃO

Mãe! Outro dia alguém me disse não te conheço, nem quero te conhecer...

MÃE

Ô filho meu, e com ela acho que não há quem possa, essa rua não minha, não é sua, essa rua não é nossa.

CORO

*Tá sempre assustada
E o seu susto assusta a gente*

MÃE

É que a rua está cheia de perigos... ou sei lá... Esta rua não é nossa, é é é de outros...
Conhecidos e mais desconhecidos e... imprevisíveis e estranhos...
É que somos imprevisíveis... todos, entre o medo ou amizade...
Ainda hoje vão inaugurar um monumento.

FILHOS

Mas e se essa rua fosse nossa?

* * *

FILHOS

Mas e se essa rua fosse nossa?

NOSSA RUA

(inspirada em “Se essa rua fosse minha”)

*Nessa rua tem um poste grafitado
Skatista tatuado
Ipê amarelo, bem no meio do caminho
E um muro bem alto
Escondendo o quintal do vizinho
Tem vendedor de pamonha e um monte de passarinho*

*Nessa rua tem lixeiro e motoqueiro
Viralata, perdigueiro
Fazendo alvoroço, correndo atrás do carteiro
Amolador de faca e um histérico verdureiro
Vendendo espinafre na feira
Nessa rua tem vigia, segurança
Quase não se vê criança*

*Nessa rua quase que não tem mais festa
Quase que não tem conversa
Tem demolição solidão e muito tédio
Todo dia, sempre nasce um novo prédio
Todo dia uma ponte, dez faróis
Olha, eu não sei o que será de nós*

*Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava ladrilhar, com pedrinha e barbante
Para o meu amor passar, para o meu avô passar, o meu pai e a minha mãe...
Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava enfeitar, com pedrinhas de ouro e prata
Com papel crepom e lata e no poste luz lilás
Essa vida é tão grande
Eu sou pequeno demais...*

* * *

ALGUÉM

Atenção! Atenção! Daqui a pouco será inaugurado, nesta rua, o monumento a São Jorge e os Dragões... Atenção. Atenção. Atenção.

NOSSA BANDA

*Nossa banda
Tem tambor tem bugiganga
Toca rock, toca samba
Canta pra espantar a mágoa
Nossa banda
Já tocou em Cabrobó
Já fez show nos cafundó
Toca até debaixo d'água
Já passamo o som
Já fizemo o aquecimento
Agora a idéia é levantar essa platéia*

*Nossa banda
Tem guitarra e bugiganga
Toca até Carmem Miranda
Frevo, jazz, maracatu
Nossa banda
Quando começa não pára
A adrenalina dispara
Nós tocamos pra chuchu
Já passamo o som
Já fizemo o aquecimento
Agora a ideia é convidar essa plateia*

NARRADOR

Gente, saiu em todos os jornais!... “São Jorge é inaugurado e foge”... “mas os dragões ficam imóveis no monumento grande de metal”.

SERÁ QUE ELE SUBIU

*Será que ele subiu
Será que ele desceu
Será que levitou
E desapareceu*

*Será que foi seguindo a pé
Andou, andou, até chegar na Sé
Saiu na Consolação
Chegou numa rua bem antiga (ou por uma rua nova)
Parou pra descansar lá no Bexiga*

* * *

SÃO JORGE

Eu estou sonhando? Claro, é um sonho... e se eu não quiser... se quiser sair... acordar... Vou ter que entrar lá dentro, virar quase uma parte das máquinas, vou ter que parafusar-me?... Ser? Fazer? Parecem soldados, parecem escravos, parecem o quê? Não param nunca? O que elas falam?

OS PARAFUSADOS

*Muro
Olha nós aqui
Calados, amarrados
Parafusando
Parafusados
(bis)
No lugar da cabeça
Motor
Troço, peça, treco
Máquina
Matraca
Matricanda*

*Robô
Capengando
Martelando
Apertando
Batendo
Parafusando
Parafusados
Parafusados*

* * *

SÃOJORGE

Mas ainda são gente, ainda tu e ele ou ela? Eu vi vocês lá na rua.

AINDA SOMOS GENTE

*Ainda somos gente
Cabeça tronco dente
E um coração que sonha insistentemente
(bis)
Ainda somos tantos
Negros, brancos
Grandes e pequenos
Pálidos, morenos
Nativos, estrangeiros
Amarelos e vermelhos
Ainda somos gente
Russo, alemão, chinês
Índio, espanhol, inglês
E outros tantos
Brasiliando, africanando
Alavancando os pés e as mãos*

* * *

CANDINHO e DICA

Foi andando, tropeçando, e ainda que não acreditem, chegou até... o monumento.
Chorando, gemendo e chamando... Mariela do Campo Limpo!

LADAINHA DE JORGE CEGO

*Será que tudo acaba assim
Será que é este o nosso fim*

* * *

SÃO JORGE

Mas os irmãos, os escravos dos parafusos, como se libertaram?

OS OUTROS

- A verdade é que ainda não estão livres...
- Algum dia no futuro... futuro vão se libertar...

CANÇÃO FINAL DE SÃO JORGE MENINO

*Lá vai o menino
Abrindo os caminhos pedindo licença
Ele vai de branco
Se é gente
Ou se é santo
Não faz diferença
Um menino só
Não dá conta não
É preciso 3, 16, 23
Um montão de uma vez
Pra derrubar o dragão
Veste sua roupa
Pegue sua espada
E vamo embora
Veste sua roupa
Pegue sua espada
Tem muita vida lá fora*

* * *

REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado pela 42ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa